

PEDAGO.MA.GI.A:

Redesenhando a Oferta Formativa e a Prática Educacional para Protagonizar a Industrialização do Estado do Maranhão

Harry Richard Hamming Neto | Maria Rita Jansen Neta

Impacto

Continuar formando mão-de-obra técnica e tecnológica para beneficiar APLs fantasmas, vinculados à uma Indústria de Transformação que simplesmente não existe nas cidades do estado do Maranhão (devido ao baixo nível de industrialização) distancia os IFs do estado de sua missão e visão institucionais, não contribui eficientemente para induzir o desenvolvimento sustentável do estado e tão-somente consolida a manutenção da exportação de talentos para outras UFs, do desemprego funcional e de todas as consequências que a falta de emprego e renda acarreta aos alunos e suas famílias mais vulneráveis socialmente, notadamente a fome e pobreza extrema. A proposta do Modelo Integrador de Correção de Erros (MICE) propõe uma metodologia pedagógica que integra extensão, ensino e pesquisa-inovação para auxiliar na criação e consolidação de APLs.

História

Diante do quadro de baixo nível de renda/emprego e da pobreza extrema porque passa 57% da população do Maranhão (NERI, 2022), identifica-se nos IFs distribuídos pelo território uma força motriz já instalada capaz de contribuir fortemente e mais eficientemente para reverter esses indicadores socioeconômicos. A metodologia do Projeto MICE proposta cria dados, informações locais e ambientes de trabalho com (mindset) propício para o surgimento de inovações tecnológicas vocacionadas para redirecionar os esforços de cada campus para criar e/ou desenvolver os APLs e suas respectivas Indústrias de Transformação localmente.

Prática educacional

Com o uso de um Observatório Local de Dados (OLD), as opiniões da comunidade local são conectadas aos processos de tomada de decisões pedagógicas nos campi, oportunizando assim práticas educacionais que protagonizam os alunos em liderar Grupos/Equipes de PD&I em busca de soluções de mercado inovadoras para problemas de sua própria comunidade

(identificados previamente pelo OLD). Ao participar desses Grupos/Equipes de PD&I os alunos desenvolvem habilidades e competências de liderança e outras cada vez mais necessárias para o emprego ou autoemprego na indústria 4.0. Esse protagonismo se oportuniza pela necessidade curricular do aluno para pesquisar, buscar e implementar soluções de mercado inovadoras no âmbito de desenvolvimento dos APLs – e da indústria de transformação de sua própria cidade e ainda durante o decorrer do seu curso no IF. Da necessidade de concluir o seu Plano de Negócio Industrial Vocacionado (PNIV) antes de sair do IF, o aluno tem a oportunidade de obter financiamento para o seu projeto de vida como industrial (autoemprego) ou como mão-de-obra técnica qualificada.

Entrega

O MICE fomenta o protagonismo dos alunos para entregar Planos de Negócio Industriais e Vocacionados para os APLs e com KPIs bem definidos.

Dicas

As atividades educacionais dos IFs localizados no Maranhão já contemplam a oferta de projetos de extensão à comunidade (inclusive já está em vigor a curricularização da extensão nos cursos de graduação), portanto o MICE é apenas uma versão, em linguagem diferente, daquilo que já existe nos IFs. Não. O MICE é uma proposta inovadora que integra necessariamente extensão (OLD), ensino (aluno matriculado), pesquisa-inovação e liderança (Grupos/Equipes de PD&I) com metodologias pontuais para protagonizar os alunos na busca contínua por soluções inovadoras para problemas pontuais de sua própria comunidade.

Informações

Acesse www.maibigdata.com.br ou visite a Fábrica de Inovação do IFMA Campus Santa Inês.



Harry Richard Hamming Neto

Economista pela Universidade de São Paulo com experiência internacional em Gestão de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Produtos e Processos. Pós-graduado em Docência no Ensino Superior com mestrado Stricto Sensu em International General Management da Universidade Steinbeis de Berlim, Alemanha. Áreas afins do conhecimento: Pesquisas Mercadológicas e de Opinião Pública; Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos; Gestão de Projetos de Inovação; PMBoK; Pedagogia Empresarial e Significativa; Estudos de Viabilidade Econômica em Planos de Negócio vocacionados. Professor EBTT Área de Economia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Design Thinking de projetos para a implantação de departamentos de PD&I in loco em organizações cooperativas, micro e pequenas empresas com foco no desenvolvimento e crescimento econômico local e regional. Ministra as disciplinas de Introdução à Economia, Micro e Macroeconomia, Teoria Econômica, Comércio Exterior, Gestão Ambiental e Economia para o Meio Ambiente.



Maria Rita dos Santos Jansen Neta

Atualmente é acadêmica do curso superior de Tecnologia em Construção de Edifícios pelo Instituto Federal do Maranhão - Campus Santa Inês, e possui curso técnico em Edificações, pela mesma instituição. Possui curso de pós graduação em Gestão do Meio Ambiente pelo instituto canadense Canadore College e curso de English as Second Language (Inglês como Segunda Língua) pela mesma instituição. Também é formada em English with Academic Purposes (Inglês com Propósitos Acadêmicos) pela instituição canadense Algonquin College.